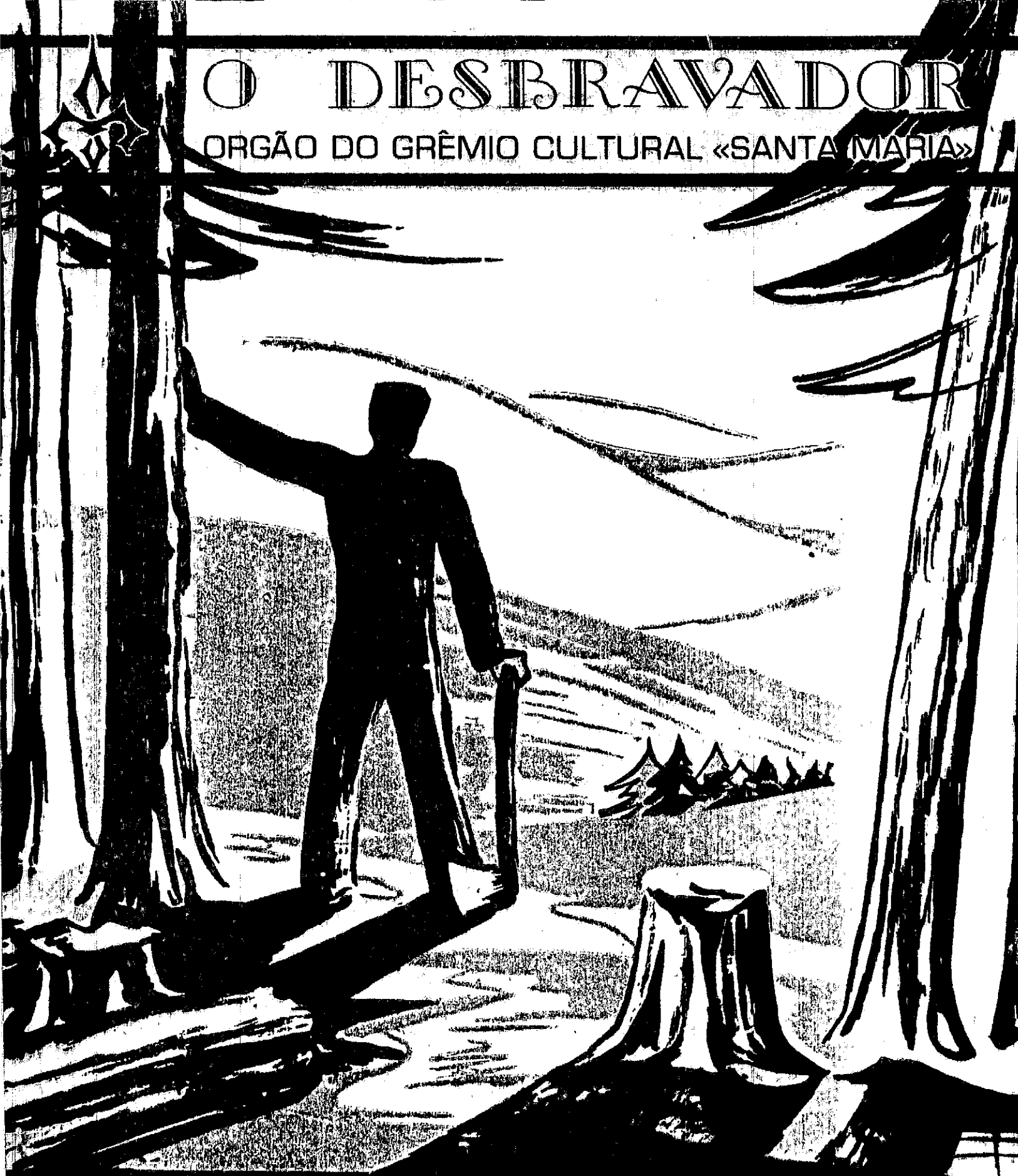


O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ABRIR CAMINHOS! EIS AÍ UMA TAREFA NECESSÁRIA PARA OS NOSSOS DIAS. FORJAR PARA A NOSSA JUVENTUDE RUMOS QUE A CONDUZAM A DEUS. TAREFA ÁRDUA QUE CABE TAMBÉM A VOCÊ, CARO LEITOR. ARME-SE DE CORAGEM E SEJA UM VERDADEIRO DESBRAVADOR, QUE COLABORE NA MUDANÇA DE NOSSO MUNDO PERVERSO E CORROMPIDO. REZE A NOSSA SENHORA E VOCÊ CONSEGUIRÁ SER ASSIM.

Das leitores



"....Tenho recebido "O Desbravador" é uma riqueza para minha vida espiritual...."

ANTONIO PEREIRA DA SILVA
GOIANTA - GO

"....Sou religioso, preparando-me para ser sacerdote. Desejo saber o preço da assinatura de "O Desbravador". Gostaria de tê-lo em minhas leituras. Rezem por mim...."

PAULO CÉSAR MAGALHÃES
UIZ DE FORA - MG

"....Desde o primeiro dia em que recebi não deu para afastá-lo mais de mim. Tenho certeza que ele mudou a vida de muita gente. Parabéns "O Desbravador"..."

SILVANO CARDOSO DIAS
CAMPINAS - SP

"....Tive a oportunidade de ler uns exemplares de "O Desbravador", o qual me deixou muito interessada e gostaria de receber seus próximos exemplares..."

MARIA GONÇALVES DA SILVA
CAMPOS - RJ

"....PAZ E BEM!....É a segunda vez que lhes escrevo...Encontrei sábias palavras que me fizeram refletir o mais profundamente possível o Amor de Deus, como também conhecer os exemplos de Fé e resignação dos que por Ele foram escolhidos. Parabéns. Espero que continuem assim DESBRAVANDO FRONTEIRAS...."

CLEONILDE MELO GUAIANAZ
BELÉM - PA



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSE HENRIQUE DO CARMO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSE DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS
ELIAS BARBOZA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
LEDIONILSON A DO NASCIMENTO
RONILSON VERÍSSIMO
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

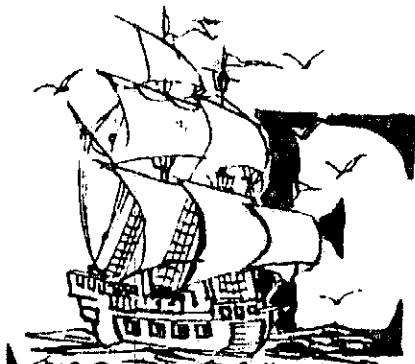
SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PAULO HENRIQUE SALLES
VICENTE WALTIER S. MACHADO
PATRÍCIA MIDÕES

EXPEDIÇÃO

ROMILSON CHAVES SILVA
WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
LUIZ AKIO YASUTAKE
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
LECIONETE AMORIM DO NASCIMENTO
MARCOS PAULO DINIZ
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO

CAIXA POSTAL - 6416
01051 - SÃO PAULO - SP

"NUM INSTANTE SE PECA, NUM INSTANTE SE MORRE, NUM INSTANTE SE CAI NO INFERNO"
(Santo Antônio Maria de Claret)



EDITORIAL



Estando próximas as eleições presidenciais, vê-se nos meios de comunicação uma interminável apresentação de problemas e soluções de nossa terra.

E, nesse diapasão, nota-se uma tônica: os problemas e as soluções são exclusivamente materiais e econômicos.

Ou seja, quer-se resolver as coisas sem a verdadeira e real solução que elas merecem e sem mesmo uma correta visão de qual sejam os problemas.

Como se querer consertar uma parede com tijolos podres? Como se fazer portas resistentes com madeira corroida? Como se curar as doenças de alguém, apenas mudando o doente de cama, mas não lhe dando o verdadeiro remédio para seus males?

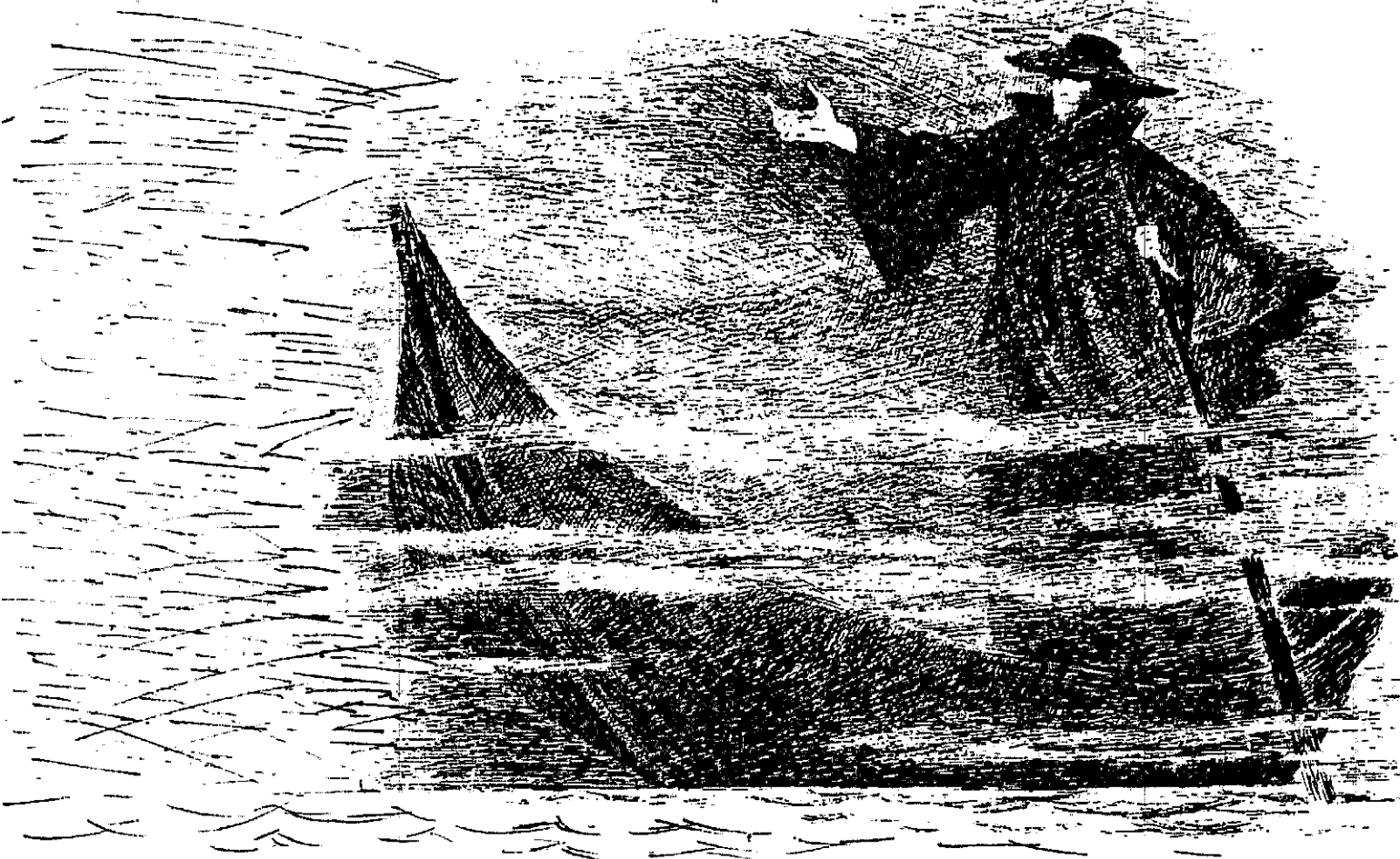
Na verdade, os maiores males que enfrentamos são de ordem moral e espiritual. Somente teremos uma nação forte, se tivermos um povo moralmente correto, somente teremos um povo correto se este praticar a Verdadeira Religião: a Católica.

E mais, somente governantes de fé poderão cooperar na solução dos males que afligem um povo.

É preciso começar a sermos bons. Este trabalho passa por todos nós. Todos necessitamos de crer nas verdades de nossa Fé e também levá-las ao nosso cotidiano.

Temos certeza que em isso se realizando cumprimos os desígnios da Divina Providência e isso só se fará com o auxílio de Nossa Senhora Mãe de Deus e Nossa, que quer que Lhe pidamos a graça de sermos bons nós e construirmos um país melhor e acima de tudo cristão.

UMA SÓ "chance"



Coisas há que se fizemos errado temos condição de consertar.

Assim se somos reprovados em um vestibular, podemos passar no ano seguinte; ou quando fazemos um mau negócio comercial, podemos nos refazer no próximo; ou mesmo quando um juiz dá uma sentença contrária a nós em tribunal, pode reformá-la.

Há, porém, uma coisa que não oferece uma segunda oportunidade: é o nosso destino após a morte. Temos toda a vida para sermos bons. Temos inúmeras oportunidades para nos arrepender de nossas faltas, temos uma imensidão de graças para obtermos o perdão de nossos pecados pela confissão, mas se morrermos em pecado mortal, não há segunda época, não há nova oportunidade, não há outra vida.

Nesse caso o inferno é o destino que espera a alma que assim morre.

Não há outra chance. Quantos antes de você, pensavam que teriam condições de se confessar na hora da morte, pensaram que teriam condições de mudar de vida "um dia", e, no entanto se condenaram ao inferno, onde estão hoje, e onde ficaram por toda eternidade, sem nunca mais de lá sair, sem ter outra oportunidade.

Você que me lê, e que tem a graça da vida, que tem a felicidade de Servir a Deus, que pode mudar os rumos de sua existência, que pode salvar sua alma, que faz diante disso? Continuará no pecado, arriscando-se a ir para o fogo eterno e lá ficando para sempre? Ou será sensato e dará um novo rumo à sua vida?

Não despreze esta única oportunidade. Você só terá uma vida. Aproveite a graça que Nossa Senhora lhe dá agora e agarre com unhas e dentes esta ocasião de ser bom.

A CONFISSÃO



Apresentamos a nossos leitores alguns casos edificantes relativos ao sacramento da confissão, hoje em dia tão desprezado. (Na gravura, uma cerimônia curiosa no Vaticano: o cardeal penitenciário toca com uma varinha a cabeça dos penitentes. À cerimônia está ligada uma indulgência).

S. JOÃO NEPOMUCENO

S. João Nepomuceno, cônego de Praga, era confessor da rainha consorte de Venceslau VI, rei da Boêmia. Este, suspeito e vicioso, pretendia saber de João os pecados que a rainha tinha confessado. S. João recusou resolutamente. O rei recorreu em vão a lisonjas, a promessas e ameaças; deu ordem para que o manietassem e intimou-lhe que manifestasse tudo, sob pena de ser lançado no rio Moldava. S. João respondeu firmemente: Não posso. O rei mandou-o então lançar ao rio. Passava-se isto na noite de 16 de maio de 1383. Deus glorificou o mártir do sigilo sacramental com grande número de milagres: uma luz extraordinária fez que se encontrasse o seu cadáver; muitos enfermos curaram-se invocando-o; e quando, 336 anos depois, foi aberto o seu sepulcro, viu-se que, enquanto do cadáver não havia senão esqueleto, a língua estava ainda intacta como se o Santo tivesse morrido nessa ocasião.

DEUS VELA PELO SIGILO SACRAMENTAL

Tendo enlouquecido um sacerdote, alguns jovens seus conhecidos tentaram arrancar-lhe coisas ouvidas nas confissões. Principiaram por interrogá-lo sobre coisas estranhas ao sacramento, e o pobre sacerdote respondia, excitando ao riso os seus interlocutores. Depois, um destes interrogou-o acerca dos pecados de uma certa pessoa, de quem o sacerdote tinha sido confessor. Este, pondo-se sério, acercou-se do jovem imprudente e deu-lhe uma sonora bofetada. O jovem emu deceu e nem sequer tentou renovar a experiência, reconhecendo como, de fato, Deus vela pelo sigilo sacramental.

VÍTIMA DO SIGILO SACRAMENTAL

Em 1894, era condenado a 10 anos de trabalhos forçados, pelo tribunal de Baltimore (Estados Unidos), o padre Lutz, acusado, segundo o libelo, de ter roubado, abusando do seu ministério, uma im-

portante quantia de dinheiro a um banqueiro gravemente enfermo e que em seguida morreu. Na audiência, o padre Lutz proclamou-se inteiramente inocente da culpa que se lhe imputava, mas, com igual firmeza, declarou não poder revelar o motivo por que fora encontrado na sua posse o dinheiro cuja falta se descobriu em casa do banqueiro. Em 1897 informaram os jornais americanos que, tendo-se procedido à revisão daquele processo, o tribunal absolveu o digno sacerdote, o qual já havia expiado dois anos da pena a que fora injustamente condenado. O presidente declarou estar profundamente contristado por tal erro judiciário. Eis o que levou ao conhecimento da verdade. Entre os papéis do defunto achou-se uma nota, da qual resultava que o banqueiro tinha encarregado o abade Lutz de restituir a uma pessoa, por ele gravemente lesada, a soma de dinheiro que foi encontrada em poder do sacerdote. Como, porém, tal restituição devia fazer-se debaixo do segredo da confissão, o digno ministro do Senhor nada pôde dizer, preferindo os trabalhos forçados à infração do seu dever (*Osservatore Católico, 1897*).



"O digno sacerdote já havia cumprido dois anos da pena a que fora injustamente condenado..."



"Entre os papéis do defunto, achou-se uma nota..."

Conta Santo Afonso Maria de Ligório que uma senhora vivia escondendo na confissão um pecado desonesto. Quando por sua aldeia passaram dois missionários, resolveu confessar aquele pecado que tanto a atormentava, mas que por vergonha escondia. Rogou a um dos padres que a ouvisse em confissão. Quando os padres prosseguiram sua viagem, um deles comentou intrigado:

- Padre, não sei o que é isso que vi, mas quando aquela senhora estava se confessando com o senhor, vi saírem da boca daquela mulher muitas cobras, e uma serpente enorme que botou a cabeça fora, mas voltou de novo para dentro, e logo depois todas as serpentes que tinham saído antes.

- Mas isso é um terrível sinal. Voltamos e vamos falar com ela.

Voltaram à casa dela e perguntaram por ela.

- Padre, depois que ela voltou da confissão e entrou em casa morreu repentinamente.

Por três dias seguidos, os sacerdotes jejuaram e oraram suplicando ao Senhor que lhes manifestassem o significado do sucedido.

Ao terceiro dia, apareceu-lhes a infeliz mulher condenada e montada sobre um demônio em figura de um dragão horrível com duas serpentes enroladas ao pescoço, que afogavam e lhe comiam os peitos; uma víbora na cabeça, dois sapos nos olhos, setas ardentes nas orelhas, chamas de fogo na boca e dois cães danados que a mordiam, e lhe comiam as mãos; e dando um triste e espantoso gemido, disse aos padres:

- Eu sou a desventurada senhora que V. Revma. confessou há já três dias; conforme ia confessando meus pecados iam saindo como animais imundos pela minha boca, e aquela enorme serpente, que o companheiro viu sair fora e voltar depois para dentro, era figura dum pecado impuro que calei sempre por vergonha; quis confessá-lo com V. Revma., mas também não me atrevi, por isso, voltou a entrar na minha alma, e com eles todos os mais que haviam saído. Cansado já de tanto me esperar, Deus tirou-me repentinamente a vida e me precipitou no inferno, onde sou atormentada pelos demônios em figura de horrendos animais. A víbora me atormenta a cabeça pela minha soberba e excessivo cuidado em pentear os cabelos; os sapos cegam-me os olhos, por meus olhares impuros; as flexas acasas me atormentavam as orelhas, porque escutei murmurações, palavras e cantigas obscenas; o fogo abrasa-me a boca pelas murmurações, palavras torpes; tenho as serpentes enroladas no pescoço e me comem os peitos, por que os levei dum modo provocativo, pelo decote de meus vestidos e pelos abraços desonestos; os cães me comem as mãos, pelas más obras e atos impuros, mas o que mais me atormenta é o horroroso dragão em que vou montada, e que me abrasa as entranhas em castigo de meus pecados impuros. Ai!

que não há remédio para mim, senão tormentos e pena eterna! Ai das mulheres! Porque muitas delas se condenam por gêneros de pecados: por pecados de impureza, pelas galas e enfeites, por feitiçarias e por calar pecados na confissão; os homens se condenam por toda classe de pecados; mas as mulheres principalmente por estes quatro pecados.

Dito isto, abriu-se a terra e por ela entrou esta infeliz mulher, até o mais profundo do inferno, onde padecerá por toda a eternidade.

Pensa, ó católico, e entenda que Deus Nosso Senhor mandou esta infeliz senhora do inferno, e que passasse pela vergonha, para que todos os homens soubessem a sorte que os espera, se, pecando, não se confessarem bem. Oxalá que tu tirasses da leitura deste exemplo horroroso o fruto que tiraram outros, fazendo uma boa confissão e emendando de tudo. Um autor diz que este exemplo converteu mais gente que duzentas quaresmas. O padre missionário Jaime Coralla fez voto de pregá-lo em todas as missões, pelo grande proveito que lhe tiravam os fiéis. E até um bispo estabeleceu que em certos tempos do ano se pregasse ou se lesse este caso na igreja. Mas, ai de ti, se não te aproveitasse dela! Ai de ti se não confessares todos os teus pecados! Ai de ti se, mal preparado, fossés receber a Sagrada Comunhão! Melhor seria então não teres nascido!



Nunca, na história da humanidade, houve, como nos dias de hoje, pessoas especialistas em resolver os problemas do homem e da humanidade, e nunca esses mesmos problemas tiveram tão pouca solução como atualmente. O diagnóstico para isso é de fácil feitura: os homens se esqueceram de Deus.

Sem sermos especialistas em nenhuma das modernas ciências humanas, cremos nós que temos a oferecer uma pequena sugestão que será de imensa utilidade a quem a seguir e que ajudará a resolver os problemas que atormentam a tantas pessoas.

É uma verdadeira fórmula mágica, é um desses remédios bem antigos, mas sempre atuais, é a melhor maneira de fazer o homem realmente (mas realmente mesmo) curar os males que o atormentam.

Este remédio efficientíssimo chama-se oração. É ela que aproxima o homem de Deus, é também ela que nos obtém as bênçãos celestiais e faz com que os nossos empreendimentos sejam feitos da melhor forma possível. Quem buscar o lenitivo para seus males nos meios humanos ficará frustrado, mas, quem procurar solucioná-los pela oração encontrará a saída correta para seus desencontros.

§ § § § § § § § § §

E, dentre as orações que conhecemos, nenhuma nos parece que deva ser mais propagada do que a reza do terço.

Na realidade, esta oração é um ramalhete de rosas que oferecemos à Mãe de Deus pelas Ave-Marias que rezamos e que tanto a agradam, que nada que pedirmos a Nossa Senhora por meio do rosário nos será negado, e por mais afundado que alguém estiver no pecado, se rezar devotamente o rosário a Maria pedindo o perdão de seus pecados, Ela amorosamente fará esta pessoa sair dessa terrível situação e obterá de Deus que a pessoa confesse seus pecados a um sacerdote e mude de vida. O Rosário é uma oração irresistível e que muda até os corações mais endurecidos. Os grandes santos foram também grandes devotos do Rosário e seus grandes propagadores. Sendo assim, gostaríamos de colocar aqui as sublimes e maravilhosas promessas que Nossa Senhora fez aos devotos do Rosário, através do Bem Aventurado Álvaro da Rocha, para com isso fazer com que nossos leitores sejam grandes devotos do Rosário e se tornem grandes santos e grandes propagadores dessa maravilhosa devoção:

O TERÇO: ARMA

INFALÍVEL



- 1- PROMETO MINHA ESPECIALÍSSIMA PROTEÇÃO AOS QUE DEVOTAMENTE REZAREM O MEU ROSÁRIO.
- 2- A ALMA QUE, POR MEIO DO ROSÁRIO, RECORRER A MIM, NÃO PERECERÁ.
- 3- TODO AQUELE QUE REZAR DEVOTAMENTE O ROSÁRIO, CONTEMPLANDO OS MISTÉRIOS, NÃO SERÁ OPRIMIDO PELA DESGRAÇA; NÃO SERÁ CASTIGADO PELA JUSTIÇA DE DEUS E NÃO MORRERÁ DE MORTE REPENTINA, MAS SE CONVERTERÁ SE FOR PECADOR, SE CONSERVARÁ EM GRAÇA SE FOR JUSTO E EM TODO CASO SERÁ ADMITIDO À VIDA ETERNA.
- 4- OS VERDADEIROS DEVOTOS DO MEU ROSÁRIO NÃO MORRERÃO SEM RECEBER OS ÚLTIMOS SACRAMENTOS.
- 5- SERÃO LIBERTADOS LOGO DO PURGATÓRIO OS VERDADEIROS DEVOTOS DO MEU ROSÁRIO.
- 6- OS FILHOS DO MEU ROSÁRIO GOZARÃO DE GRANDE GLÓRIA NO CÉU.
- 7- TUDO O QUE FOR PEDIDO PELO ROSÁRIO OBTER-SE-Á PRONTAMENTE.
- 8- OS QUE PROPAGAREM O MEU ROSÁRIO SERÃO POR MIM RECORRIDOS EM TODAS AS SUAS NECESSIDADES.
- 9- A DEVOÇÃO DO MEU ROSÁRIO É UM GRANDE SINAL DE PREDESTINAÇÃO

"VENCESTE, GALILEU..."



Enfurecido Satanás pela queda da idolatria no império romano, tratou de voltar a ressuscitá-la por meio do imperador Juliano, chamado comumente apóstata, porque abandonou a religião cristã em que se tinha educado, e pôs em campo todos os meios a seu alcance para destruí-la. Era Juliano filho de um irmão do grande Constantino, e na morte de Constâncio, como herdara ele o império, fez tudo o que pôde para restabelecer o culto dos ídolos. Tendo predito Jesus Cristo que não ficaria pedra sobre pedra do templo de Jerusalém, e tendo os fatos, como vimos, correspondido plenamente à suas palavras, propôs-se Juliano a desmentí-lo reedificando aquele templo celebre; porém a única coisa que conseguiu foi tirar a última pedra sem poder sequer lançar os alicerces. Logo que começou o edifício, apenas colocadas as primeiras pedras, sobreveio

um espantoso terremoto que as vomitou do seio da terra, e as lançou a grande distância contra os operários, especialmente judeus. Eles tinham acorrido com frenético entusiasmo para ver se conseguiam reedificar seu antigo templo; mas muitos ficaram sepultados entre as ruínas, e outros gravemente feridos. Tornou-se a tentar mais de uma vez a temerária empresa, e não se abandonou até que turbilhões de vento espalharam a areia, a cal e os outros materiais. Mas a coisa mais prodigiosa e terrível ao mesmo tempo é que saíam dentre aquelas ruínas globos de fogo que serpeando com a rapidez do relâmpago, deitavam por terra os trabalhadores e os arastavam consumindo muitos até os ossos, e carbonizando outros. Chegavam até a alcançar a alguns judeus que estavam muito longe e os sufocavam ou consumiam. Em vista de tão extraordinário milagre, não se atrevendo já ninguém a aproximar-se daquele lugar, desistiu-se da ímpia empresa. Ano 368.





Exasperado Juliano pelo mau êxito da reedificação do templo de Jerusalém, condensou todo o ódio contra os cristãos, aos quais teria querido aniquilar se possível fosse. Com este fim, ajudava os herejes e os cismáticos, dando-lhes toda sorte de liberdade, ao passo que despojava o clero de todos os seus bens e privilégios, dizendo em tom de zombaria, que não fazia mais do que fazê-los praticar a pobreza evangélica. Obrigava-os a pagar crescida soma para reparar os templos dos ídolos e não confiava cargos públicos aos cristãos nem permitia que eles se defendessem perante os tribunais. "Vossa religião, dizia-lhes, proíbe os pleitos e as pendências!" Proibiu finalmente aos cristãos que exercessem o ofício de mestres de escola ou de professores nas academias, dizendo que era inútil o estudo das ciências e das letras aos que devem somente crer e não raciocinar.

Este gênero de perseguição teria sido muito mais funesto para a Igreja do que a crueldade de Nero e de Diocleciano, se Deus não tivesse derrubado por terra os planos de Juliano com sua morte prematura. Tinha ele ido combater contra o rei da Pérsia, com o propósito de exterminar os cristãos, assim que alcançasse a vitória. Mas a mão poderosa do Senhor desbaratou os atrevidos planos do apóstata, e quando ele contava já com a vitória, uma flecha, de procedência ignorada, atravessou-lhe profundamente as costas. Impaciente, fez grandes esforços para arrancá-la, mas cortou-se os dedos, e caiu desmaiado sobre seu cavalo. Tiraram-no do meio do combate para curar a ferida; porém tornando-se-lhe cada vez mais agudas as dores, dava gritos de desespero. Caindo em um paroxismo de raiva, arrancava com a mão o sangue de sua ferida e atirando-o desdenhoso para o céu, dizia: "Venceste, Galileu... venceste, Galileu", querendo assim indicar a Jesus Cristo, contra quem sempre tinha combatido. Obstinado na impiedade, morreu no ano 365, aos 31 anos de idade.

Com ele caiu para sempre a idolatria no império romano. Jesus Cristo conseguiu novo triunfo e a Igreja Católica uma nova e esplendida vitória.

São João Bosco
História Eclesiástica
Liv. Ed. Salesiana,



Os milagres de Lourdes

Desde 1858, há mais de um século portanto, Lourdes tornou-se um centro de convergência da piedade marial, o lugar sagrado onde o sobrenatural pode ser tocado com as mãos. As multidões acorrem à gruta de Massabielle em busca de alívio para os males do corpo e da alma, e os milagres, os mais retumbantes, se operam aos olhos de todos, desafiando a ciência e derrotando a incredulidade.

Reservamos para esta terceira parte do artigo comemorativo da Festa da Imaculada Conceição, ocorrida na última segunda-feira, o relato de alguns milagres alcançados em Lourdes. Deparamo-nos, entretanto, com uma dificuldade não pequena. Eles são tantos e tão extraordinários, que se torna embaraçosa a escolha. Selecionamos três dos mais recentes, cientificamente constatados, em que o caráter sobrenatural se revela plenamente e de uma maneira evidente: Elisa Aloi, de Messina, Juliette Tamburini, de Marselha, e Serge Perrin, de Lion-d'Angers.

ELISA ALOI

Em junho de 1958 chegava a Lourdes, proveniente de Messina, a jovem Elisa Aloi. Seu estado de saúde era extremamente precário. Consumida há dez anos já um mal cujo diagnóstico estava estabelecido de modo inflexível; tratava-se de tuberculose osteo-articular fistulosa múltipla. A moléstia, já de si de difícil tratamento, de onde evolução e prognóstico reservado, resistira a toda a terapêutica específica empregada, e pouco a pouco fora mirando o organismo da paciente, lesando-lhe principalmente os ossos e as articulações dos membros inferiores (estes terminaram por ficar paralisados e conduzindo-a por fim a um estado que o seu médico assistente não relutara em classificar como desesperador. O avanço do mal evidenciava-se pelo grande aparelho gessado que imobilizava a enferma desde a cintura até os pés, e pelas seis fistulas de localização variada que drenavam pus abundante e fétido.

Em Lourdes, Elisa Aloi foi levada por três vezes à piscina miraculosa sem que obtivesse o favor esperado. Por seu expresso pedido, levaram-na ainda uma quarta vez: foi então que se deu o milagre.

Relata a paciente ter sentido nesse momento uma estranha sensação de morte próxima, substituída logo a seguir por uma alegria indefinível e a certeza de estar curada. Ouviu até voz interior que a convidava a levantar-se e caminhar.

Os exames feitos subsequentemente revelaram o fechamento das fistulas e a total recuperação da mobilidade das várias articulações atingidas.



JULIETTE TAMBURINI

A doença de Juliette Tamburini, de Marselha, já tinha também uma longa duração, e a obrigara a peregrinar por vários hospitais. Iniciara-se em 1948 e até a data do milagre lhe impuseram onze intervenções cirúrgicas, além de inúmeros tratamentos que unicamente haviam agido como paliativos. Como no caso de Elisa Aloi, o mal localizava-se no sistema osseo, e o diagnóstico estabelecido era de osteoperiostite crônica do fêmur esquerdo, tendo por causa uma infecção produzida por estafilococos dourados.

Além do problema osseo, a enferma padecia já oito anos de graves hemorragias nasais recidivantes, resistentes a qualquer terapêutica conhecida.

Ao chegar a Lourdes em julho de 1959, com a peregrinação de Marselha, Juliette Tamburini apresentava a seguinte sintomatologia: estado geral comprometido, fistula na coxa esquerda com drenagem abundante de pus, e perfuração do tabique nasal, sem nenhuma manifestação que autorizasse qualquer médico a prognosticar melhoras próximas ou remotas.

A enfermeira encarregada de assistir a doente oripós-lhe injetar água de Lourdes no trajeto fistular. Com a anuência de Juliette foram então injetados dez centímetros cúbicos de água da Gruta. Nada ocorreu no momento. No dia

seguinte, ao abrir o curativo da lesão, o médico que cuidava da doente encontrou o dreno rejeitado. Sua tentativa para introduzir novo dreno fracassou, pois, apesar de haver ainda um orifício superficial, o canal fistuloso estava fechado. Nos dois dias subsequentes a paciente foi levada às piscinas. Após o último banho, a chaga estava completamente curada.

O sr. Serge Perrin, casado,

pai de três filhos, residente em Lion-d'Angers (Maine-et-Loire), exercia a profissão de contador quando caiu subitamente enfermo.

No dia 2 de dezembro de 1968, conta ele, foi atacado de uma estenose carotídeana que os médicos de Angers e, depois, de Rennes julgaram da mais extrema gravidade. "O auxílio de qualquer medicação mostrava-se inútil", precisa aliás o nota do dr. Mangiapan. "Não havia nenhuma perspectiva de melhora, até pelo contrário". De fato, o paciente ficou logo paraplético das pernas, depois, da bacia.

Perrin veio uma primeira vez a Lourdes, como doente, em maio de 1969, com a peregrinação do Anjou. Seu estado continuava a se agravar. Em meados de junho foi acometido de síncope, com a duração de 15 a 20 minutos; de novembro de 1969 a fins de abril de 1970, sofreu 84 síncope. A própria visão decaía cada vez mais; em janeiro de 1970 o olho esquerdo ficou inerte.

A peregrinação do Anjou consentiu em levá-lo uma segunda vez a Lourdes, de 26 de abril a 1.º de maio de 1970. Durante os primeiros dias nada! A noite de 30 de abril para 1.º de maio foi marcada por um estado comatoso; tudo parecia terminado.

No manhã de 1.º de maio de 1970, no próprio dia marcado para o regresso da peregrinação do Anjou, da qual fazia parte, durante a cerimônia da Bênção dos Enfermos sentiu ele os primeiros sinais de uma cura violenta e imprevisível. Essas manifestações foram evidentes para os que o acompanharam de perto nas horas seguintes. As horas que precediam sua partida. Foram, pois, constatadas de modo certo, mas fora das normas habituais, pelo dr. Emile Sourice, de Lion-d'Angers, médico ao mesmo tempo da peregrinação e desse doente.

Um exame clínico e outros altamente especializados, aos quais Perrin já se havia submetido durante sua doença, revelaram nos dias subsequentes que todas as perturbações sensitivo-motoras, sensoriais, haviam desaparecido.

Isto foi notado pela coletividade médica do Anjo a partir de 15 de maio, e sabido pelo Prof. Pecker, titular da cadeira de clínica neuro-cirúrgica da Faculdade de Rennes.

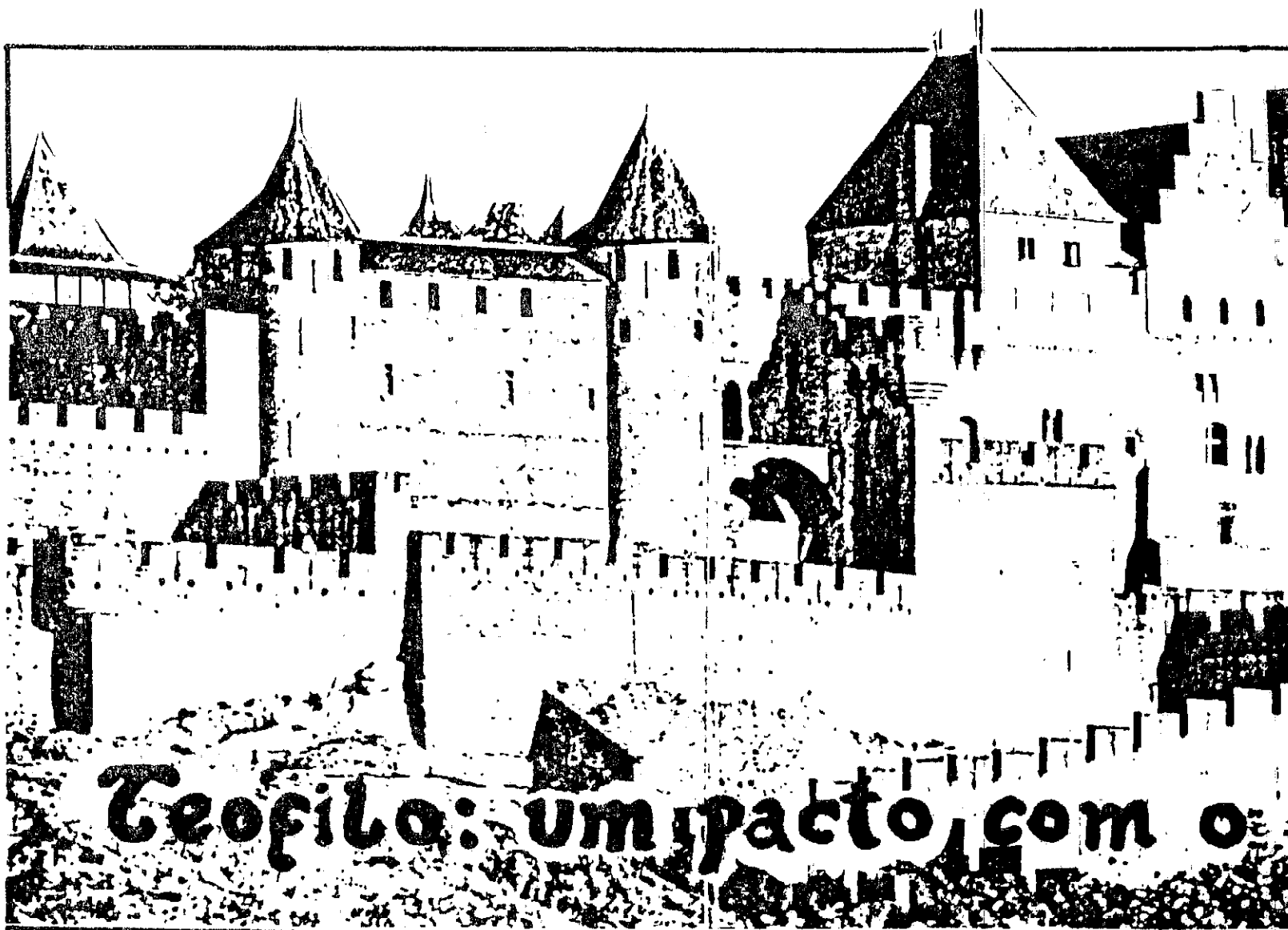
Serge Perrin compareceu posteriormente, por três vezes, ante o "Bureau Medical" de Lourdes: por ocasião do Rosário de 1970 (presentes 80 médicos) a 13 de maio de 1971 (13 médicos) e no Rosário de 1971 (60 médicos).

Finalmente, em 4 de maio de 1972, o "Bureau Medical" pode constatar uma vez mais que essa cura era durável e que o interessado não mais apresentava nenhum sinal da moléstia anterior.

Por essa razão, diante de um caso perfeitamente estudado de estenose (ou trombose) carotídeana, esquerda de início, depois bilateral; com um síndrome de hemiplegia alterno ôtico-piramidal direito, depois esquerdo, com manifestações oculares de tipo: perda da visão, retração concêntrica dos campos visuais e diminuição da tensão da artéria retiniana dos dois lados; com eclipses cerebrais cada vez mais freqüentes, de dois a quatro por dia; e também diante desta evolução que permitia evocar uma cura perfeita, instantânea e durável: O Bureau Médico de Lourdes decidiu no mesmo dia, pelo unanímidade dos 21 médicos presentes, considerar esta cura como verificada e certa.

COLUNA CATOLICA

ESTANISLAU DO CARMO



Teófilo: um pacto com o

Teófilo era vigário da igreja de Adanas, na Sicília. Durante muito tempo a administrou com dedicação e acerto, facilitando para seu bispo a direção das almas.

Sucedeu porém que um dia o velho bispo entregou sua alma a Deus, para grande tristeza dos fiéis. Quem agora ocuparia a sede vacante? E todos comentaram: Teófilo era sem dúvida o mais digno, o mais santo, o melhor.

Mas Teófilo humildemente recusou. Respondeu ao povo que sua vocação era continuar como vigário. E outro bispo ocupou a sede. E o novo bispo, que não confiava em Teófilo, removeu-o de seu cargo, colocando um outro padre em seu lugar.

A desolação e a raiva invadiram a alma de Teófilo. Rancoroso, vendo-se privado do cargo que por tan-

tos anos exercera, ele vagava à noite pelas ruas da cidade, sô dando ouvidos aos sussuros do demônio: "Perder o cargo... a carreira!... Como fizeram isso com você? Isso não pode ficar assim!"

E nesse estado de alma, os passos do infeliz o encaminharam para uma caverna existente nos arredores da cidade, covil sinistro de um certo feiticeiro.



E Teófilo pediu ao bruxo uma poção qualquer, que fizesse o bispo novamente o nomear...

Mas o feiticeiro, vendo o estado de alma do infeliz, negou-se a uma solução fácil:



"- Hã sô uma saída. Eis aqui um documento onde se diz que você entregará sua alma ao demônio, e que com teu próprio sangue deveis / firmar. Se o fizerdes, sereis novamente vigário e tereis treze anos de fama e fortuna, findo os quais o demônio vos virã buscar. Se não assinares, morreréis agora mesmo, e ireis já para o inferno, pois estãs em pecado mortal".

Mentia o infame bruxo, pois se Teófilo fosse morto por não assinar, mártir seria, e iria para céu, pois os pecados que manchassem sua alma, o martírio os haveria de lavar. Mas / Teófilo, pensando apenas na fama que teria, assinou o ímpio pergaminho usando como tinta o sangue que brotou de uma ferida que o bruxo, usando uma unha de tigre, fez em seu pulso. Assinou e voltou para a cidade, segurando o pulso que sangrava.

Aquela ferida nunca mais cicatrizou. / Transformou-se em uma chaga aberta e sempre cheia de sangue e de puz, e onde por mais que se a limpasse, os vermes tornavam a nascer.

As catedrais da Idade Média são verdadeiras Bíblias de pedra e de luz.

Contemplando impávidas a passagem dos séculos rolando a seus pés, as catedrais foram construídas para a eternidade, e são da eternidade nos

querem falar. Em cada recanto de suas naves, em cada detalhe de suas imagens, em cada cor dos seus vitrais, as sublimes igrejas da Idade Média nos trazem uma lição, nos contam uma história nos apontam para o céu.

Uma dessas histórias gravadas na pedra é a do clérigo Teófilo. O fato ocorreu na Sicília, e inspirou o auto "O milagre de Teófilo", um dos mais célebres da literatura medieval. Sua narração mais antiga é de Eutiquiano de Constantinopla, que foi sua testemunha ocular. Confirmam-no São Pedro Damiano, São Bernardo, São Boaventura e Santo Antonino. Santo Afonso o relata em seu "Glórias de Maria".

Teófilo enriquecia. De todos os lados, a fama e o dinheiro pareciam correr para suas mãos. O bispo lhe havia de novo oferecido o cargo de vigário, e muitos ricos lhe pediam que tomasse conta dos seus bens, e os aplicasse da forma que quisesse, "para glória de Deus"... Teófilo era rico e famoso, e segundo o mundo, tinha tudo para ser feliz.

Feliz ele não era. Doze dos treze anos do prazo maldito já se haviam passado, e Teófilo via cada vez mais próximo aquele instante terrível em que o demônio o viria buscar... Trocara por treze anos toda a eternidade e agora iria eternamente sofrer...

Suas noites eram angustiadas, cheias de sonhos sobre o inferno que se aproximava, e não poucas vezes os seus empregados ouviam assustados os gritos de angústia/ que o pobre infeliz lançava a dormir...

"Que péssimo negócio eu fui fazer". Pensava o desgraçado. "Mas agora é tarde para voltar atrás... Assinei o contrato com meu sangue... O demônio cumpriu a parte dele, e agora eu terei de cumprir a minha... Já estou eternamente condenado, e não tenho mais salvação..."

Esse pensamento, de que estava irremediavelmente condenado, o atormentava mais e mais.

Uma noite, roído pelo remorso e pela dor. Saiu em direção aos campos, pensando em se matar. No caminho quando passava por debaixo de uma alameda de salgueiros que tornavam a noite ainda mais negra e mais triste, sentiu que alguém o puxava pela borda do manto. Voltou-se e assustado, e vislumbrou na escuridão um vulto que lhe falou:

"Sois vós o clérigo Teófilo?"

"Sim, sou eu. O que quereis de mim?"

"Sou um grande pecador, com vergonha de vos confessar. Hoje recebi uma graça da Santíssima Virgem, e quero limpar a minha alma. Mas tive vergonha de vos procurar na igreja ou em vossa casa. Estava aqui sem saber o que fazer quando vos vi passar. Foi Deus que vos enviou. Peço-vos a caridade de me ouvir em confissão."

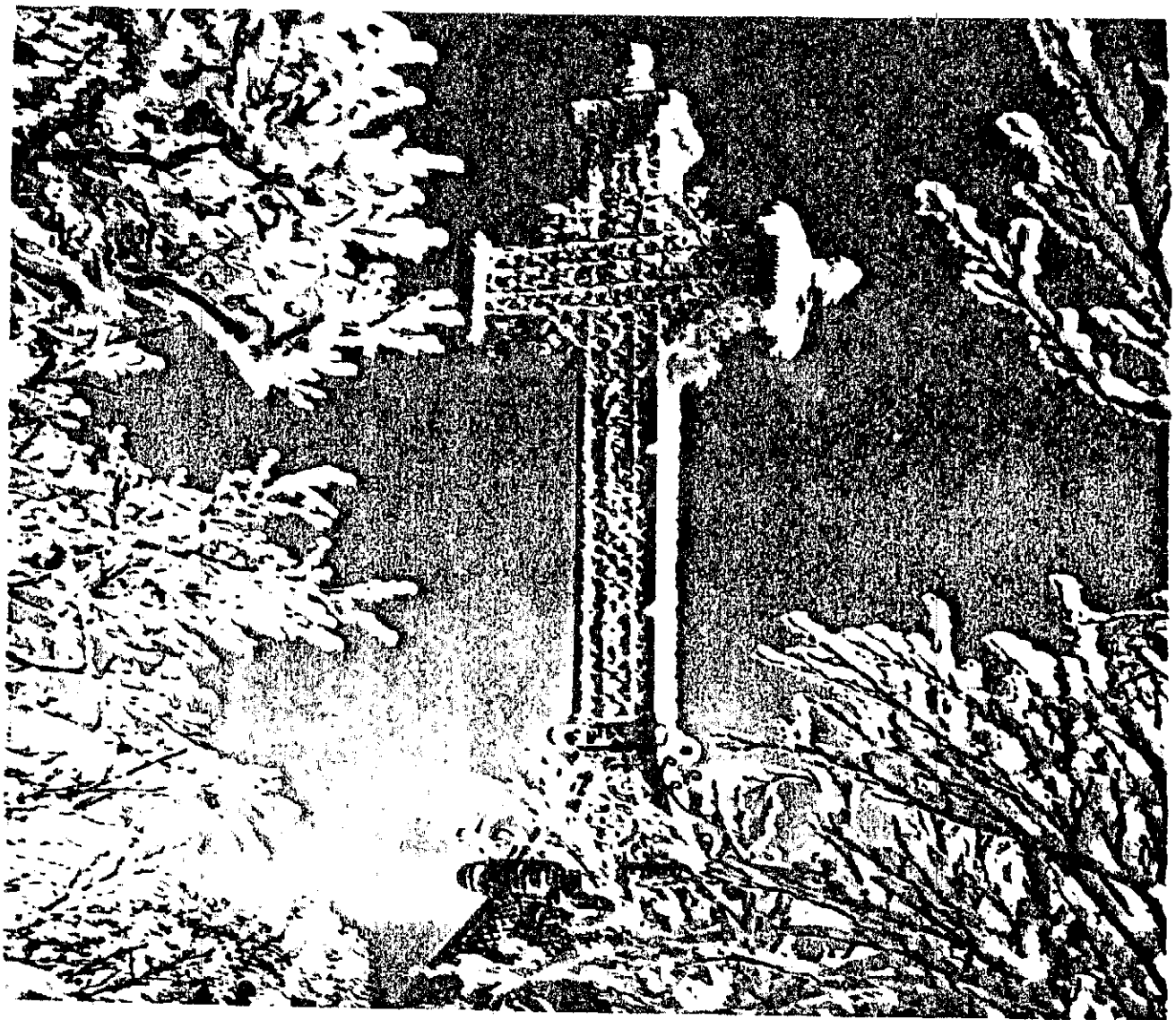
Teófilo se assentou em uma pedra à beira do caminho, e o vulto se ajoelhou ao seu lado. Algum tempo depois ambos se levantaram, e aquela sombra, segurando com as duas mãos o pulso de Teófilo, exclamou:

"Bendita seja a Santíssima Virgem Maria, que teve piedade de minha miséria, e vos enviou até mim! Estou livre dos meus pecados, graças a Deus, e graças a vós!" E enquanto falava, o vulto apertava com as mãos o pulso de Teófilo, esmagando entre os dedos a chaga maldita. O clérigo mordia os lábios para não gritar de dor. Quando a sombra se foi, Teófilo pensou:

"Se eu tivesse a coragem de confessar... Mas não tenho. Se a Virgem Maria me desse a mesma graça que deu a esse infeliz... Haverá um pecador tão miserável / pelo qual a Mãe de Deus se recuse a interceder? Haverá uma culpa tão enorme que a misericórdia de Deus não possa perdoar? Ó minha Senhora, ajudai-me! Mesmo que eu vá para o inferno, fazei com que eu não vos ofenda mais!"



"...Eis aqui um documento onde se diz que você entregará sua alma ao demônio, e que com teu próprio sangue deveis firmar. Se o fizerdes, sereis novamente vigário e tereis fama e fortuna..."



E pela primeira vez em treze anos, Teófilo começou a rezar. Passou toda a noite em oração, ajoelhado à beira do caminho, no mesmo local onde aquele vulto se ajoelhou para ele, Teófilo, o absolver. De manhã, levantou-se decidido e foi para a catedral em busca do bispo, da penitência e do perdão. E logo após sair do confessor, quando cumpria sua penitência diante de um altar dedicado à Mãe de Deus, percebeu encantado que a imagem lhe sorria e se inclinava sobre ele, para o abençoar...

Diante de tão grande milagre Teófilo teve a certeza do perdão.

Mas uma coisa ainda o inquietava: era o pergaminho que ele havia assinado com seu sangue, e que o demônio guardava em seu poder. Bradou então à Senhora: "Minha Mãe, Vós que sois poderosa, arrancaí esse pergaminho das garras do inferno!"

E a Senhora respondeu: -"Fique aqui meu filho e espere a minha volta".

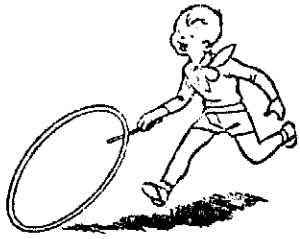
E a bela imagem sumiu de

cima do altar. Por três dias e três noites os fiés daquela igreja viram o vigário Teófilo rezando diante do altar vazio. Mas ninguém ousava perguntar a razão de suas preces, ou o paradeiro da imagem da Senhora: pressentiam que algo muito grande estava acontecendo.

No final da terceira noite, Nossa Senhora voltou, trazendo em suas mãos o pergaminho que fora arrancar das garras do maligno no fundo do inferno. Sorrindo novamente, o entregou a Teófilo, como símbolo do seu perdão.

Logo após, quando o bispo iniciava a sua missa, Teófilo subiu até o altar e lhe entregou o infame documento, contando entre soluços tudo quanto havia acontecido. O bispo ordenou que se queimasse imediatamente aquele pergaminho diante de todos os fiés, que davam graças a Deus a Sua Mãe Santíssima. Teófilo recebeu a Sagrada Comunhão e foi fazer sua ação de graças diante do altar de sua Mãe. E ali mesmo, logo depois, entregou sua alma a Deus.

VOCÊ SE LEMBRA?



Você se lembra da alegria que sua alma sentia, quando você, pequeno menino, olhava para uma rosa que desabrochava?

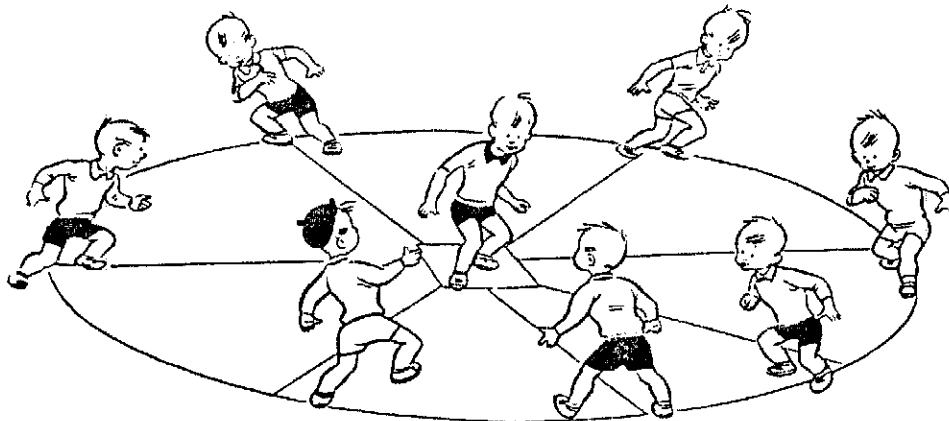
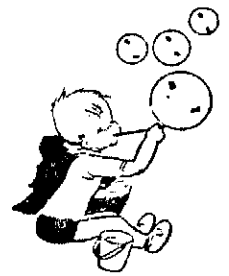
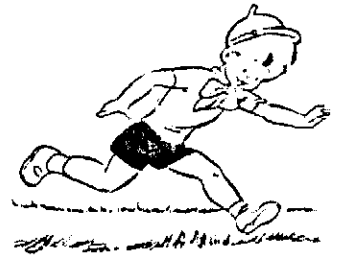
Você se lembra das brincadeiras infantis, inocentes, que então enterneciam a sua infância? Lembra-se da corda de pular? Das bolinhas de gude? Das canções de roda que a plenos pulmões você cantava?

Não se lembra como gostava de ver seu papagaio subir ao céu e desafiar os ventos?

Se tudo isto traz lembranças primaveris, mais! ainda lhe dá saudades a sua Primeira Comunhão. Você se lembra com que ardor cantava hinos de louvor a Nossa Senhora? Lembra-se também dos terços em família que por essa época se rezavam em sua casa e que você devotamente acompanhava?

Porque então tudo era alegria e hoje em você há um grande vazio? Não será pelo fato que você despreza a inocência encantada que sua alma possuía?

Ou será que você julga que a infância não volta mais? Eu creio e lhe digo, meu jovem leitor, que se você quiser, é possível voltar a ser assim alegre. Para isso reencontre a inocência perdida. Peça a Nossa Senhora e Ela fará o prodígio de fazer de novo seu coração um coração de criança...



AJUDEM



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

PARA FAZÊ-LO, É SÓ DEPOSITAR QUALQUER QUANTIA EM UMA DE NOSSAS CONTAS, ABAIXO. EM QUALQUER AGÊNCIA DESSES BANCOS É POSSÍVEL FAZER O DEPÓSITO. AQUI VÃO OS DADOS:

NO BANCO ITAÚ: CONTA CORRENTE Nº 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO RECREATIVO CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003 - MERCÚRIO - SÃO PAULO - SP

NO BRADESCO: CONTA CORRENTE Nº 24.019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO RECREATIVO CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278 - P - GAZÔMETRO - SÃO PAULO - SP